

Simpósio Temático 6

Paulo Roberto Staudt Moreira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Título da Comunicação: O cotidiano insubmisso: insurreição escrava, políticas senhoriais e comunidades negras em cativo (Taquari – RS – século XIX)

RESUMO: No ano de 1863 as autoridades da província de São Pedro do Rio Grande do Sul receberam que uma insurreição escrava estivesse sendo organizada às margens do rio Taquari, local próximo da capital e caracterizado pela instalação de fazendas de agricultura e pecuária, extração de madeira, etc. A polícia logo foi mandada até a Fazenda da Conceição, pertencente ao cirurgião-mor Antonio José de Moraes e prendeu os *cabeças* do que rapidamente ficou esclarecido tratar-se de uma *desordem* e não exatamente uma sublevação. As informações prestadas pelos escravos presos, castigados e levados para a capital Porto Alegre nos dão a ideia de tratar-se de um local onde uma comunidade negra de senzala consistente estava instalada há décadas e que o movimento visava negociar a manutenção de direitos costumeiros já adquiridos. Na realidade, o proprietário efetivo dessa fazenda havia falecido no ano anterior. Tratava-se do Barão de Guaíba, o qual em seu testamento liberta cerca de 40 cativos, todos envolvidos em relações familiares oficiais, reconhecidas na Igreja Católica. Pensamos que esse caso pode trazer informações sobre as políticas senhoriais de dominação, a formação de uma comunidade na senzala e as hierarquias internas que a mesma comportava. Almejamos, numa perspectiva microanalítica, um estudo de caso sobre a comunidade negra que ali se gestou, procedendo a uma investigação verticalizada, usando de fontes empíricas diversas: documentos eclesiásticos, processos criminais, inventários, etc.